A I N D A
E S T O U
A Q U I
A I N D A
E S T O U

E S T O U
A Q U I
A I N D A
E S T O U
A Q U I

INSPIRADO NO PROJETO

MADONNA, SEXAGENÁRIA

SESC RIO PRETO

AGOSTO DE 2018

MADONNA



sexagenária

sexagenária

AS PESSOAS
DIZEM QUE SOU
CONTROVERSA.
MAS ACHO QUE
A COISA MAIS
CONTROVERSA
QUE FIZ FOI
FICAR
AQUI.
MICHAEL SE FOI.
TUPAC SE FOI.
PRINCE SE FOI.
WHITNEY SE FOI.
AMY WINEHOUSE SE FOI.
DAVID BOWIE
SE FOI...

MAS

AINDA

ESTOU

AQUI.



HEY BRASIL, VAMOS PIMBAR!

por Harlen Félix, 40
ator e jornalista

“Hey, Brasil, vamos pimbar!”
Era isso que Madonna falava ao microfone enquanto descia no palco, minimamente vestida, sentada sobre um enorme globo de espelhos, na turnê *The Girlie Show*, que marcou sua primeira passagem pelo Brasil, em 1993. Eu, um adolescente de 16 anos, assisti à cena pela TV com um misto de choque e excitação diante de tanta ousadia.
Ousadia. Talvez esta seja uma das palavras que melhor definem Madonna, a mulher que fez história na música pop exaltando a liberdade sexual, questionando dogmas religiosos e levantando bandeiras políticas.
Uma provocadora por excelência.

The Girlie Show era baseada em *Erotica* (1992), álbum cujo lançamento foi acompanhado do livro *Sex*, em que a cantora aparecia nua em diversas situações, tocando em tabus como homossexualidade e sadomasoquismo.

Era um momento em que as liberdades individuais começavam a aflorar e Madonna escancarava com a hipocrisia ao mostrar a sexualidade como algo genuinamente humano.

Três anos antes de *Erotica*, ela causava alvoroço no Vaticano com *Like a Prayer* (1989), seu quarto álbum de estúdio. O videoclipe da música-título trazia a cantora dentro de uma igreja, depois de ser atacada por

um grupo de homens, reverenciando a imagem de um santo negro.

Do Vaticano aos Estados Unidos, *American Life* (2003) trouxe críticas ao modo de vida norte-americano, e também ao materialismo que ela fez de marca nos anos 1980, com o álbum *Like a Virgin* (1984).

Apesar de não ser a diva da geração *millennium*, Madonna é referendada a todo instante, mesmo que involuntariamente.
Ao longo de sua trajetória, ela soube fazer de cada álbum um acontecimento para além da música, sem contar com a ajuda do efeito viralizante das redes sociais.



“

A boca,

como Madonna muitas vezes observou,

estava esquisita.



Quando ela se aproximou
e examinou o rosto da mãe,

viu que seus lábios tinham sido
costurados um ao outro...

...Depois de morta,
a mãe de Madonna
foi simbolicamente
<u>SILENCIADA.</u>

”



"é isso que eles querem:
querem calar-nos,
querem silenciar-nos
e nós não vamos deixar!"

POR MURILO GUSSI, 31
ATOR E DIRETOR TEATRAL

Eu nasci em 1987. Naquele ano, milhares de gays descobriam seu espaço em pistas de dança de Nova York; travestis eram presas por estarem nas ruas de São Paulo em uma operação chamada Tarântula; crescia o número de mortes causadas pela "peste gay" - como era chamado o vírus HIV - e Madonna já fazia muito sucesso pelo mundo, lutando contra toda forma de preconceito.

Cresci numa cidade com hábitos provincianos, enquanto Madonna dava cada vez mais visibilidade à comunidade gay. Ela levou o *Vogue* para palcos do mundo todo e a dança, que até então era estigmatizada como marginal, fez multidões dançarem pelo orgulho e pela diversidade. Questionou *Why's it so hard to love* e se fez presente *In this life*.

O ano é 2001. Madonna já havia dominado o mundo e eu ainda tinha medo de usar o banheiro masculino na escola. Lembro-me de ver na TV o comercial de lançamento do *GHV2* (*Greatest Hits Volume 2*). Ok, eu já tinha escutado *Music* inúmeras vezes no rádio, sabia que uma vadia tinha

interpretado Evita no cinema, mas ouvir *GHV2* foi como ser atingido por um *Ray of Light*.

Escutar os primeiros acordes de *Deeper and Deeper* fez meu corpo todo arrepiar. Sim, Madonna nos faz dançar e desperta a *queen* viva em cada um de nós. Eu fiquei enlouquecido, a internet ainda não tinha chegado em casa mas Madonna sim e me fez querer mais.

Foi assistindo *Na Cama com Madonna* que entendi que havia no mundo outros como eu e existia beleza nisso. *Keep it togheter in the family*: eu não estava só! Já não ouvia "veado!" e corria para me esconder. Não era apenas um veado, eu havia me tornado uma diva, aceite!

Levei vídeos da Madonna nas primeiras aulas de teatro, era exatamente aquilo que eu queria fazer, com aquela força e poder de transformação. Foram muitos episódios influenciados por Madonna que me tornaram quem sou, troquei o medo pelo orgulho e hoje falo de mim para falar do mundo.

Madonna segue como uma das principais ativistas na luta pelas causas gay, falou sobre HIV e do preconceito com as vítimas da doença, além de apoiar o casamento gay, criticar o comportamento de escoteiros homofóbicos, peitar as leis anti-gay na Rússia, questionar a religião, beijar Britney Spears e jamais desistir.

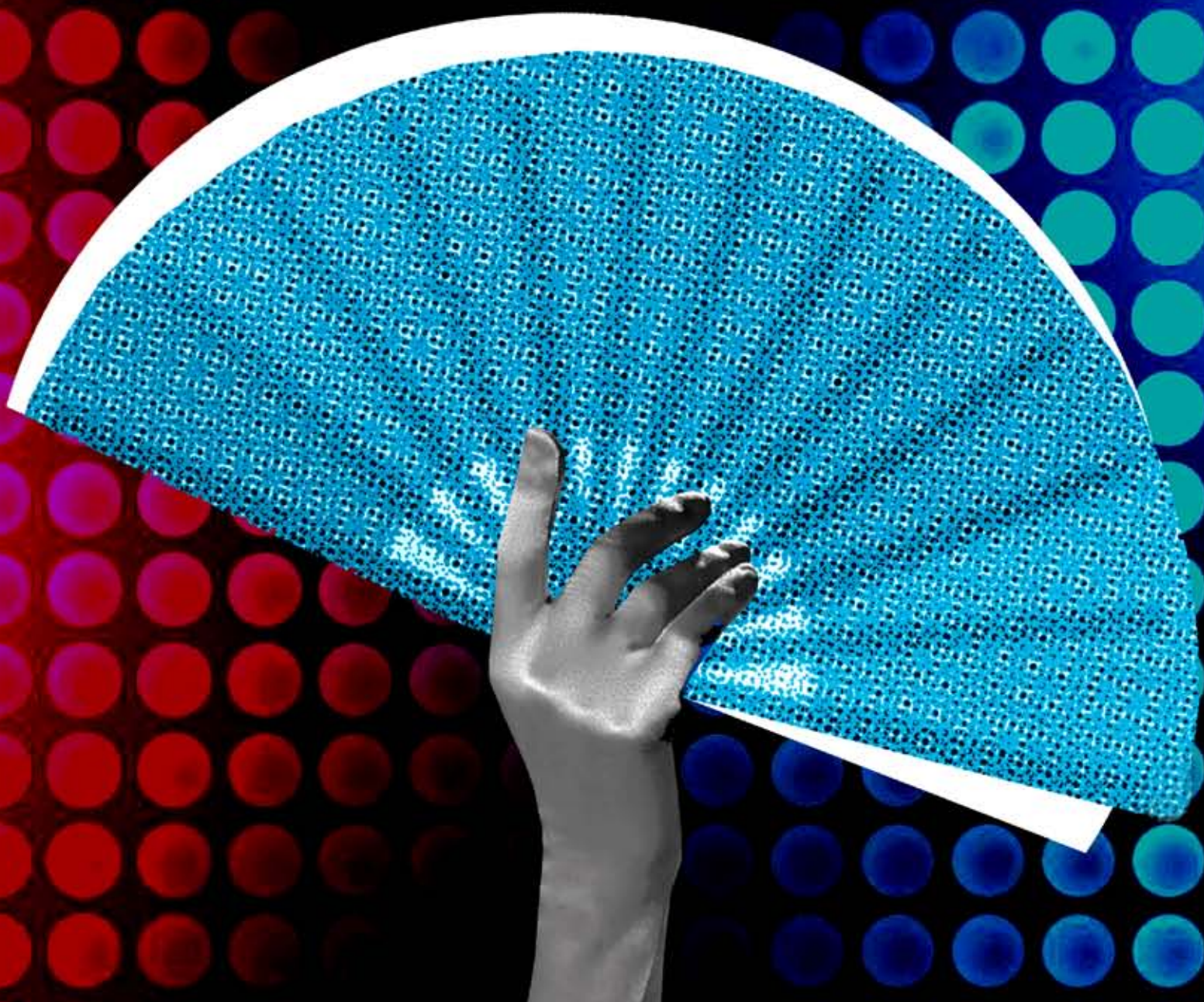
Por essas e outras muitas razões agradeço, em especial por permitir a mim e a milhares de pessoas perceber o amor onde só existia o ódio.

A revolução do amor já começou e fomos todos convocados por ela:
It's a Celebration, strike a pose!



“Ela não é apenas uma dessas garotas heterossexuais que andam sempre acompanhadas de caras gays. Não é nada disso.

Madonna
tem uma
sensibilidade
gay própria,
e não é
sensibilidade
gay feminina,
mas uma
sensibilidade
gay masculina.”



O Lado Negro Da Força

Por
Anna Claudia Magalhães, 28
Artista visual e escritora

Há pouco mais de um ano, quando eleita a Mulher do Ano pela *Billboard*, Madonna se identificou como uma *feminista má*. E, como sempre, trouxe em seu discurso mais perguntas do que respostas. O que seria uma *feminista má*? O ícone dos 80, ainda hoje, representa para nós uma mulher questionadora, que encara as certezas e é avessa aos padrões, quaisquer que sejam estes.

Madonna teve uma carreira marcada por rupturas e subversões, questionou os papéis de gênero, a religião, a sexualidade, os preconceitos, tudo o que estava estático foi atingido pelo furacão que era e ainda é sua música, sua dança, suas representações, sua mensagem, sua arte. Até mesmo o feminismo foi atingido por Madonna.

Desde suas primeiras aparições, praticamente todas as suas manifestações pareciam ser manifestos feministas. Madonna foi a voz de muitas mulheres que gostariam de mostrar ao mundo que podiam fazer suas próprias vontades. Ampliou temas discutidos em rodas feministas, assim como o aborto, o protagonismo e a sexualidade da mulher.

Conseguiu ser uma das artistas mais influentes do mundo, tomou para si o controle de sua carreira e fez de sua visibilidade e talento um meio de discussão e desconstrução da imagem feminina. Falava em suas letras e performances sobre a força e a fragilidade de ser uma mulher e como essas duas coisas a transformavam em um ser potente.

Agia como bem entendesse, sem se preocupar com as amarras de gênero. Escancarava-se diante de todas as instituições que acreditavam em uma mulher moldada e submissa. Madonna nunca teve medo de ser livre. Suas liberdades se pareciam muito com os discursos feministas cunhados por teóricas e militantes, mas o seu jeito tinha muito mais a ver com os meios que ela encontrou para expressar sua arte e tudo o que havia dentro de si. O feminismo de Madonna era natural, tão natural que, obviamente, chegou a ser controverso. Foi criticada e apresentada como um atraso a imagem da mulher já que se hipersexualizava, segundo algumas feministas.

Em 1992, Madonna publicou um livro chamado *Sex*, onde apresentava suas fantasias e intimidades sexuais a quem estivesse interessado. Objetificar o próprio corpo não era visto com bons olhos por *boas feministas*, enquanto para Madonna, expressar sua sexualidade era algo que deveria ser natural a todos.

Ela trouxe humanidade à ação de ser mulher e é por isso que, aos 60 anos, continua sendo um grande ícone. Nada é páreo para sua alma livre. A rainha do pop segue quebrando paradigmas e sendo má. Atravessou os tempos e as ondas para se tornar uma das maiores representantes da liberdade feminina da história.

"...É um pouco a semente do nosso fascínio por performatizar a intimidade.

Cada vez que buscamos recriar a tragédia em triunfo ou um defeito num sinal de apelo sexual numa rede social, estamos sendo um pouco Madonna.

Em 2018, querendo ou não, estamos todos um pouco na cama com Madonna."

POR QUE ELA NÃO SOSSEGA?

E DAÍ QUE ELA É UMA MULHER DE 50 ANOS QUE PARECE TER 25?

QUEM SE IMPORTA?

POR QUE ELA NÃO É MAIS... ELEGANTE?

NÃO VOU ME DEIXAR SER DEFINIDA PELA MINHA IDADE!

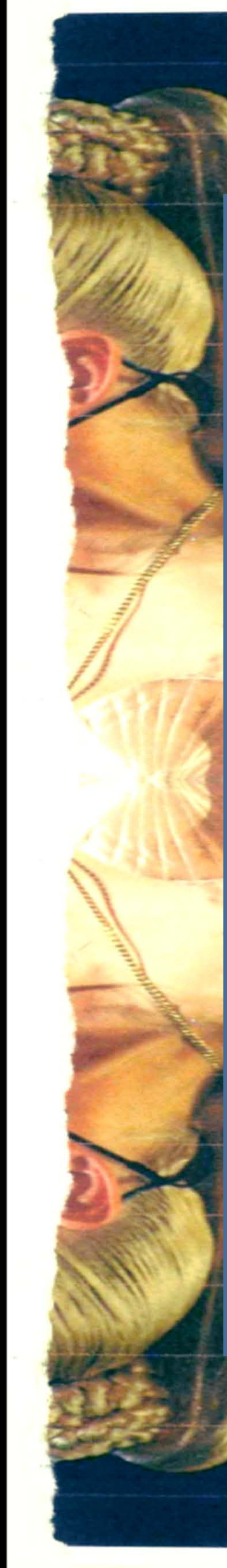
POR QUE AS MULHERES DEVERIAM PASSAR POR ISSO?

NÃO VOU DIMINUIR O RITMO, SAIR DESSA VIDA, FICAR EM CASA E ENGORDAR.

NÃO MESMO! JAMAIS FARIA ISSO!

SENTINDO-SE UMA ***ESTRELA***

Por Dulce Ferreira, 66
Contadora de causos, dizem...



Nasci na década de 50.
Nascer na década de 50 foi presente.

Assisti de olhos arregalados, alma agradecida e cabeça confusa, a chegada de Gil, Caetano, Tropicália, Chico, e tantas outras aparições pra me fazer pensar. Descobri Guimarães Rosa, Wilhelm Reich com seu "A Função do Orgasmo", que ficava escondido embaixo da cama. E tantos, tantos outros. Riquezas!

Vivi também os tempos da Ditadura. Tristezas!

Com os motores potentes cheguei aos vinte anos, querendo fazer tudo, e depressa!

Aprender, amar, explorar, fugir de ideias retrógradas de feminilidade, realizar. Achar um companheiro e ter um filho.

Década de setenta, mulheres como eu eram as mutantes de minha geração.

Não admitíamos a ideia de terminar como a mulher caseira, com a carreira no mundo dos sonhos, como tantas desorientadas e infelizes que conhecíamos. Conseguimos.

Chegamos aos trinta anos com uma crise diferente: algo tinha de ceder.

A maioria ou eliminava o casamento, ou apostava na carreira, ou renunciava aos filhos! Algumas não conseguiram, ficaram submergidas e não deram um passo adiante.

Chegamos à liberdade de escolha, aos enfrentamentos, ao divórcio. Surgem os pais de final de semana, e com eles uma responsabilidade desconhecida, afinal nunca trocou fralda, deu remédio. Tiveram que aprender.

A próxima etapa, que gosto de chamar de "passagem", é quando você se dá conta que o tempo está passando depressa demais, ele tem que ser vencido. Posso realizar tudo que sonhei antes que seja tarde demais?

Essa etapa passa, e você fica expert em antidepressivos, conhece todos!

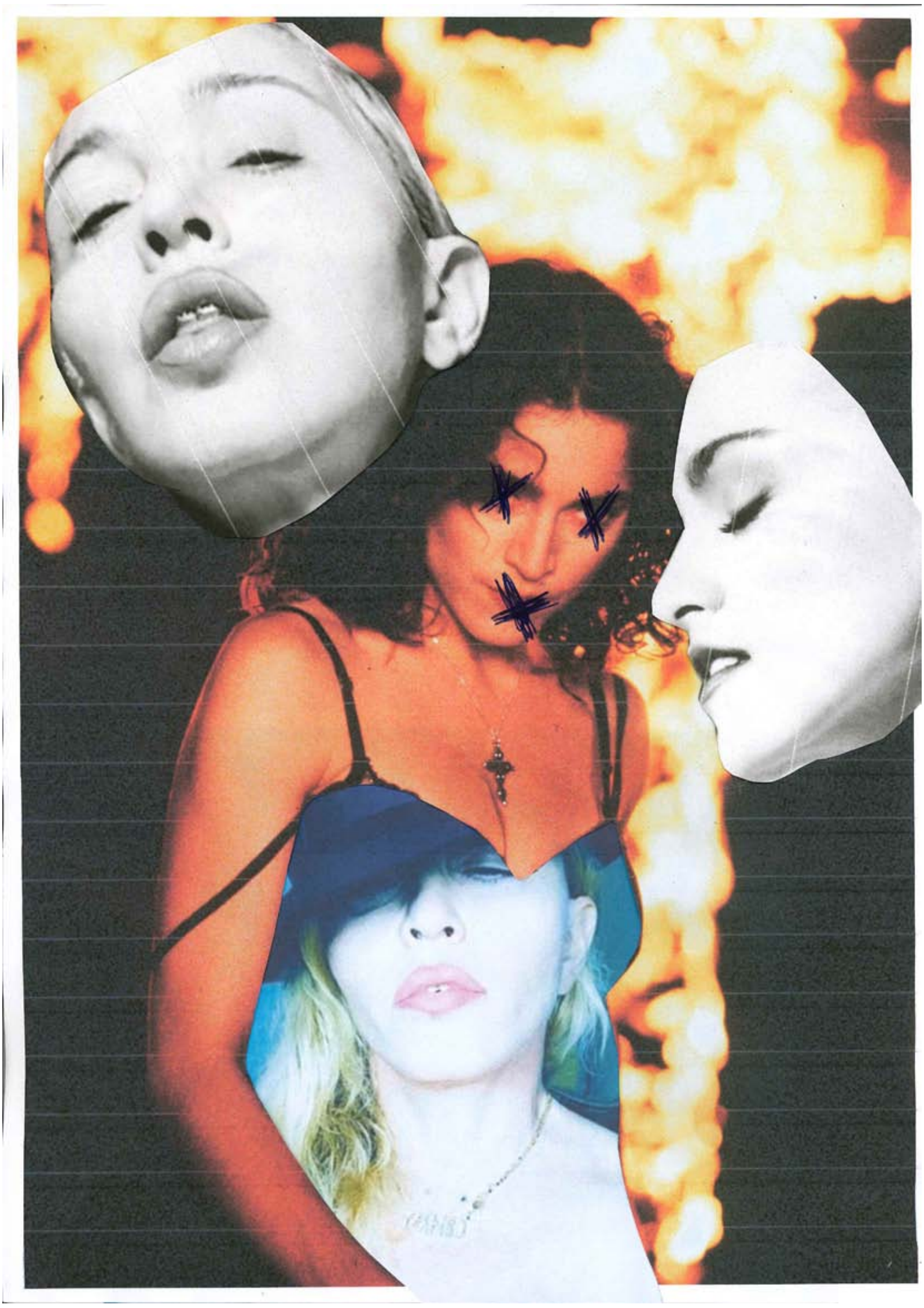
Chega-se então à idade em que você, carinhosamente, é chamado de Preferencial Fase confusa, pois você entra numa fila própria para pessoas com sessenta anos e "ninguém" te questiona, apesar de você não entender o porquê!

Hoje já não lembro onde coloquei os óculos, mas que bom que ainda os procuro, porque leio.

Estou viva, lúcida, preocupada com o futuro, discutindo política calorosamente, atuando nas manifestações contra o racismo, contra a desigualdade, contra o machismo absurdo, contra a violência que sofrem as mulheres...



Assim, desse jeito, cheguei aos sessenta, inteira, ativa e cheia de opinião, sem modéstia, me sentindo a própria Madonna. Só não danço, casei menos vezes, sou muito desafinada, mas o brilho da idade, ah o brilho! Igualzinho!



“

eu sou meu próprio experimento
eu sou minha própria obra

”

je suis l'art



Madonna é a cantora que mais vendeu álbuns no mundo, ultrapassando 300 milhões de cópias entre discos de estúdio, registros ao vivo, compilações e trilhas sonoras. Sua trajetória, porém, transpassa os hits.

Em 35 anos de carreira, ela trilhou caminhos imprevisíveis, lançou tendências, saiu em defesa de minorias, questionou padrões de comportamento e afrontou instituições tradicionais. Sexualidade, religiosidade, militância. Madonna rompeu tabus e tornou-se referência ao pensar a música para além dos álbuns, expandindo suas composições para os universos das artes visuais, do cinema, da dança contemporânea, da moda e do ativismo político-social. Não sem controvérsias, polêmicas e incômodos: os séculos XX e XXI não passam incólumes ao seu trabalho.

Madonna completa 60 anos no dia 16 de agosto de 2018 e o Sesc Rio Preto debruça-se sobre sua figura emblemática para compreender uma nova configuração da velhice. O projeto *Madonna, Sexagenária* grita pelo direito de ser velho e de viver de maneira livre, inspirando-se em momentos marcantes da carreira da cantora e em seus desdobramentos no tempo presente, quando ela já lida com o rótulo do velho e suas imposições. *Madonna, Sexagenária*, reúne vozes diversas e propõe um debate sobre a longevidade e a influência da artista que redefiniu os rumos da cultura pop; além de fomentar reflexões sobre envelhecimento, liberdade de expressão e os limites preestabelecidos entre gêneros, etnias e faixas etárias.

HYPERLINKS

página 3
Colagem da artista Manuela Eichner

páginas 4 e 5
Discurso de Madonna no
Billboard Women In Music 2016

páginas 9 e 10
Trechos do livro “Madonna 60”
Lucy O´Brien - Editora Agir, 2018

página 11
Discurso de Madonna, transcrito no
Jornal Diário de Notícias

páginas 16 e 17
Depoimento de Peter York,
crítico cultural, no livro “Madonna 60”
Lucy O´Brien - Editora Agir, 2018

página 23
Depoimento de Schneider Carpeggiani,
crítico cultural, para o jornal
Folha de Pernambuco.

páginas 24, 25, 31 e 32
Trechos do livro “Madonna 60”
Lucy O´Brien - Editora Agir, 2018

SESCSP.
ORG.BR/
RIOPRETO